

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



Curso de Especialização
**Educação na
Cultura Digital**

AÇÃO EDUCATIVA E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Bernardete Zanin

São Lourenço do Oeste - SC, Agosto, 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



Curso de Especialização
**Educação na
Cultura Digital**

AÇÃO EDUCATIVA E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Bernardete Zanin

TCC do curso de Especialização

Educação na Cultura Digital

Pela Universidade Federal de SC

Tema Norteador: Ação Educativa e o uso
Das Tecnologias Digitais.

Orientadora: Daniela Karina Ramos

São Lourenço do Oeste - SC, Agosto, 2016

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
1 – INTRODUÇÃO.....	5
2 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO – TDICS.....	7
2.1 - AS NOVAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO	8
2.2 – ENSINO, INTEGRAÇÃO E PESQUISA COM AS TDIC	10
2.3 – DESAFIOS DAS TDICS	14
2.3.1 Desafio da Disponibilidade	15
2.3.2 Desafio da Mudança de Paradigma ou de “Cultura”	17
2.3.3 Desafio da Formação de Professores.....	17
2.3.4 Desafio da Construção Coletiva e da Revisão de Papéis.....	19
2.3.5 Desafio da Construção de Novas Ecologias Cognitivas.	20
2.4 – INTEGRAÇÃO DAS TDICS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	21
3 – A CULTURA	23
3.1.1 Ciberespaço.....	25
3.2 – INTERAGINDO COM CULTURA E COMUNICAÇÃO.....	26
3.3 – INFÂNCIA E JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA X CULTURA DIGITAL.....	29
4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
5 – REFERÊNCIAS.....	34

RESUMO

A presente pesquisa bibliográfica submetida no Curso de Educação na Cultura Digital, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem como o estudo apresenta uma ação educativa e o uso das tecnologias digitais, o interesse pelo tema surgiu a partir de minha necessidade como professora de uma escola da rede municipal de ensino, localizada no município de São Lourenço do Oeste estado de Santa Catarina, neste local de trabalho teve oportunidade de observar, as dificuldades que os professores enfrentam em lidar com o uso das novas tecnologias em sala de aula, incluindo me neste grupo de professores, surgiu o seguinte questionamento: De que forma os professores podem buscar soluções para integrar o aluno no mundo da cultura digital? Quando falamos em tecnologia, num primeiro momento temos a ideia de representação de muitos avanços, de melhorias significativas na vida social, de implementos favoráveis na educação que o uso das TDIC trouxeram para o nosso contexto escolar que podem contribuir para transformar a realidade da educação. O principal objetivo deste artigo é provocar mudanças sobre o uso dessas tecnologias para a melhoria do processo ensino aprendizagem como parte do cotidiano dos agentes envolvidos (crianças, adultos, adolescentes e professores) além de caracterizar e discutir as tecnologias digitais como instrumento de apropriação e conhecimento que venham promover discussões sobre a importância das tecnologias como meio de comunicação no ambiente escolar; favorecendo aos indivíduos oportunidades para que possam despertem sua criatividade através da exploração das tecnologias e refletir sobre as aprendizagens e sobre a construção de novas possibilidades de inserção da cultura digital na sua prática tomando por referência autores que estudaram e avaliaram os conteúdos abordados. Assim este artigo é fruto de estudos sobre o uso das tecnologias digitais na educação, servindo de instrumento de reflexão e criticidade.

Palavras Chaves: Conhecimento, Cultura e Integração.

1 – INTRODUÇÃO

De modo geral, a tecnologia faz parte do dia a dia de todos (crianças, adultos, adolescentes, professores), o que supõe o domínio de habilidades necessárias a sua autonomia tecnológica, pessoal e profissional. Nesse cenário, este curso de especialização procura discutir o uso das TDIC no contexto escolar como instrumento de criatividade e expressão,

Assim, este trabalho de conclusão de curso Educação na Cultura Digital tem como tema norteador “Ação Educativa e o uso das Tecnologias Digitais”, tema este baseado na problemática da reflexão da melhoria do processo educativo com o uso das tecnologias.

Camas (2014, s/p) afirma que “o mundo no qual vivemos é praticamente digital e que, portanto, a tecnologia faz parte do dia a dia”. Esse aspecto leva a refletir sobre o uso das tecnologias para melhoria do processo ensino aprendizagem que faz parte do dia a dia de todos.

De modo geral, o papel do educador é fazer com que o aluno interaja com as tecnologias disponíveis para que possa ter melhores e mais diversificadas alternativas para a construção do conhecimento. E isso não só papel do professor, mas sim de toda a equipe escolar. E segundo Garcia apud Moran (2013, p. 27). A concepção de ensino e aprendizagem revela-se na prática de sala de aula e na forma como professores e alunos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. A presença dos recursos tecnológicos na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

Devido a constante inovação das tecnologias, estas passam a ser cada dia mais importantes, principalmente, para nossas escolas, pois são instrumentos que podem facilitar o processo do ensino aprendizagem, entretanto requerem que tanto alunos, como professores acompanhem essas mudanças ,promovendo reflexão sobre a importância das tecnologias, como um meio de comunicação no ambiente escolar e social.

Ao mesmo tempo não podemos desconsiderar que as tecnologias são só apoio, ou seja, um meio, que nos permitem realizar atividades de aprendizagem de

formas diferenciadas às de antes. Neste sentido podemos aprender e conhecer lugares distante sem precisarmos estar presentes nestes lugares ou seja conhecer sem sair de numa sala para que isso aconteça. Sendo que cada individuo tem sua forma de aprender estando em qualquer lugar. (MORAN, 2005).

Considerando as possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais no contexto escolar, este trabalho tem como principal objetivo Promover mudanças sobre o uso dessas tecnologias para a melhoria do processo ensino aprendizagem como parte do cotidiano de todos os agentes envolvidos (crianças, adultos, adolescentes e professores). Para tanto, este objetivo desdobra-se nos seguintes específicos:

- a) Proporcionar o uso das tecnologias digitais como instrumento de apropriação;
- b) Promover reflexão sobre a importância das tecnologias como meio de comunicação no ambiente escolar e social.
- c) Favorecer aos alunos oportunidades para que despertarem sua criatividade através da exploração dos meios tecnológicos.
- d) Refletir sobre as aprendizagens e sobre a construção de novas possibilidades de inserção da cultura digital na sua prática.

2 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO – TDICS

Atualmente, as mídias se fazem presentes em nosso cotidiano de diferentes maneiras, ocupando os mais diferentes espaços sociais. Isso se deve à própria conjuntura social em que nos encontramos. Por meio dos avanços tecnológicos toda a sociedade tem sofrido influências das mídias e a escola também é um espaço que está desafiado a fazer a integração entre ensino e mídias.

Como a comunicação faz se necessária e esta presente na vida do seres humanos, na maneira de registrar ideias, registrar fatos, expressar sentimentos, entre outros, que contribuem para a evolução de novas formas de se comunicar, com isso ao passar do tempo, as possibilidades tecnológicas surgiram, com alternativa da era moderna, facilitando a evolução e aperfeiçoamento do uso das tecnologias, facilitando o acesso a informações e realização de múltiplas tarefas na dimensão da vida humana, através da inclusão digital com inserção dos computadores nas escolas.

De acordo com Jesus P.M, Galvão R.R ,Ramos S.L As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios, riscos e oportunidades.

As Tecnologias Digitais de informação e Comunicação (TDIC`s) não são apenas a Internet e sim um conjunto de equipamentos e aplicações tecnológicas, que têm na maioria das vezes a utilização da internet como meio de propagação e que se tornam um canal de aprendizagem. Embora não substituam as tecnologias convencionais (como rádio e televisão), que continuarão sendo utilizadas e possuem cada qual, a sua função.

O uso dessas tecnologias, presente nos ambientes escolar. Faz surgir a noção de aprendizagem em rede, a qual pode tornar o conhecimento mais acessível, imediato e intuitivo, também veio questionar a importância da interação pedagógica na aprendizagem e obriga à reflexão sobre impacto das TDIC na vida cotidiana e na relação dos alunos com a escola. Entendendo a escola como espaço de criação de cultura, incorporando as praticas sociais, adotando determinados comportamentos e atitudes em face das tecnologias, onde o educador deve analisar cuidadosamente os materiais que coloca a disposição dos educandos, sendo mediador dos conteúdos estudados.

Conforme Alonso (2014, p.4):

As TDIC consistem em recursos informáticos integrados aos de telecomunicações que vêm se desenvolvendo desde o fim da Segunda Guerra Mundial, tem-se a perspectiva de que estas tecnologias fundem/acoplam os potenciais inerentes a cada um desses meios eletrônicos - recursos informáticos e telecomunicação - para ampliar as probabilidades de serem expandidas pelo uso que fazemos delas. A evolução das TDIC, impulsionada pelo avanço da rede mundial de computadores, propiciou o desenvolvimento de uma sociedade permeada pelas tecnologias digitais que se transformaram, na definição de Kerckhove (2009), em “eletro tecnologias”. Em sua perspectiva, haveria uma alteração importante, posta por essa nova realidade eletrônica. Se, em um primeiro momento, a causa de simultaneidades, como apontado por McLuhan (1995), se dava por conta do advento da eletricidade, agora elas seriam consequência do uso das TDIC, percebidas não mais como extensão dos corpos, mas das mentes humanas.

As TDIC podem contribuir para transformar radicalmente a realidade da educação brasileira, o desafio de usar as TDIC no processo de ensino e aprendizagem, levam o aprendiz a concretizar seu pensamento de aprender algo, de forma melhor, com maior prazer, quando é pautada em princípio que privilegiam a construção do conhecimento, melhorando o processo ensino aprendizagem, entendendo que o letramento digital é uma decorrência natural da utilização frequente destas tecnologias.

2.1 - AS NOVAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO

A evolução tecnológica traz também mudanças na comunicação e isso faz com que surjam novas linguagens na educação, essa transformação nas linguagens trouxe também mudanças culturais, onde os educadores precisam aprender a manusear as tecnologias, familiarizar –se de suas potencialidades, criando novos saberes e novos usos de forma interativa, partindo de desafios, de exploração de possibilidades, de assumir responsabilidades e refletir junto com seus educandos, a importância dos meios tecnológicos, presentes em nossos dia a dia facilitando nossa vida.

De acordo com Alves (2010, s/p) as novas formas de comunicação:

Foram sendo constituídas no entrelaçamento de diferentes linguagens e de diversas culturas veiculadas por diferentes meios remetem e localizam um determinado grupo social no tempo e no espaço. Preocupa, neste estudo, o redimensionamento do espaço e do tempo da escola e suas implicações na aprendizagem. Entende-se, pois, que a forma mais adequada de a escola se aproximar do modo de o sujeito perceber o mundo e perceber-se nele é

identificando, compreendendo e processando no ensino as linguagens que representam o momento atual.

Como diz o autor devemos identificar compreender e processar na educação as linguagens que representam a nossa atualidade, onde devemos acompanhar essas mudanças que nos trazem inúmeras informações para que possamos adequarmos as nossas necessidades bem como de nossos estudantes, pois com o uso e exploração das tecnologia, podemos a cada dia temos em nossas salas de aula alunos mais informados, mais capazes de entender que a e.

Pugliese (2010, p.1) entende que “A linguagem é o alicerce da cultura humana, sendo instrumento de sua manifestação e desenvolvimento”. Já o Autor Alves (2010, s/p) considera a linguagem como:

Um modo de produção social. Portanto, não se adota o princípio do ideologicamente neutro – embutido na dicotomia linguagem e sociedade como sendo a – histórica e natural. Adotamos a concepção interacionista da linguagem em que os sujeitos da pesquisa são compreendidos a partir da linguagem como um fenômeno social.

A evolução das formas de linguagem nos posiciona em uma cultura tecnológica, na qual o rádio, a televisão e os computadores estimulam o desenvolvimento da oralidade em uma esfera de dependência da escrita. Esta, por sua vez, apresenta-se em quaisquer estruturas textuais contemporâneas, mesmo que não a percebamos enquanto fim. Não há como nos desvincularmos do entendimento de que pertencemos efetivamente a uma cultura escrita. É fácil percebermos, a partir de uma simples analogia com o surgimento da informática, os impactos provocados pela escrita em uma cultura essencialmente fundamentada na oralidade. Nesse sentido desenvolvemos a seguir o processo evolutivo da linguagem, na busca da compreensão das bases de sustentação dos processos comunicativos atuais. (PUGLIESE, 2010. p.6)

Analisando o trecho do autor pode-se concordar que pertencemos a uma cultura escrita, mas as novas tecnologias da informação e da comunicação estimulam a língua falada, diante disso devemos dar uma atenção mais especial a escrita para não perdermos o domínio da norma culta. Larchert (2011, p.26) comenta que a linguagem,

Ganha um novo sentido. Compreende-se que a grande característica do mundo contemporâneo é exatamente a maneira como se passa a entendê-la e que toda forma de expressão e organização do mundo é texto; todo meio e modo de representação é linguagem. Uma paisagem, um grafismo, uma dança, uma música, uma crença, são textos e intertextos, ou seja, formas de linguagem. Assim, considerando-a como o elemento fundador e mediador das interações humanas, ela se torna processo estruturante e socializador da cultura.

A linguagem não é só meio e modo de interação, é também produto histórico, pelo qual as pessoas se comuniquem usando a fala ou a escrita, acredita-se que todos estejam envoltos por uma linguagem mais específica: a linguagem dos meios de comunicação de massa, em que prevalecem as imagens e os sons, sobretudo da televisão; também do apelo pela efetividade, à repetição, à memorização de músicas, gestos e enredos, envolvendo personagens em que ocorra as trocas de ideias, informações, valores, comportamentos, que caracteriza, que marcam as novas linguagens em disposição por razão de ser. (ALVES, 2010, s/p)

Larchert (2011, p.26) ainda afirma que a linguagem faz parte de:

Um complexo de condutas ligadas a todo o desenvolvimento intelectual e afetivo e, por isso, torna-se a linguagem um dos fatores estruturantes da realidade. De maneira mais pertinente, dizemos que o homem produz linguagem e se produz simultaneamente na e pela linguagem. Este é um trabalho social e simbólico de produção de signos e sentidos, onde a linguagem não é só um meio e modo de interação, é também produto histórico.

A linguagem nos permite comunicar um com o outro, na educação é esta comunicação que determina a relação entre o professor e o aluno, melhorando o processo ensino aprendizagem e a construção do conhecimento.

2.2 – ENSINO, INTEGRAÇÃO E PESQUISA COM AS TDIC

Com o grande avanço tecnológico surge também a necessidade dos profissionais da educação em se aperfeiçoarem, para melhor saber utilizar os meios tecnológicos, de procurarem ir em busca de novos conhecimentos, e para que essa busca seja aprofundada, faz-se necessário estar em preparação contínua, que esta preparação seja centrada nos ensinamentos e no aprendizado, pensando sempre no desenvolvimento de competência dos sujeitos perante as novas tecnologias

preparando se para poder intermediar as informações de como melhor utilizar as TDIC no ensino de nossos educandos.

Schenatz e Borges (2013, p.3) afirmam que as TDIC,

Vem proporcionando novas possibilidades de aprendizado aos envolvidos com a educação a distância, pois diante de novas funcionalidades, despertam nos educadores, o interesse de experimentar novas abordagens em diferentes contextos educacionais. Os benefícios oriundos destas experiências podem transformar a maneira com que os docentes planejam os conteúdos de suas aulas, bem como a forma de articulação e mediação nos espaços de aprendizado colaborativo.

A existência das redes representa a busca pelas dimensões das distâncias e pelas possibilidades da onipresença, onde encontramos informações, mercadoria, velocidade e conectividade global. As TDIC, quando trabalhadas e planejadas no coletivo da escola, sendo articuladas de forma interdisciplinar oferecem aos estudantes possibilidades de maior integração entre o grupo, onde os envolvidos possam crescer em um ambiente culto e estimulante, que venham valorizar o que aprendem desafiando permanentemente a capacidade de entender o mundo e que apresenta possibilidades de proporcionar avanço em quase tudo que desperta a curiosidade e o interesse.

Nesse sentido reforçamos que “o uso das TDIC nas escolas deve ser um ato contínuo e interdisciplinar, adequando os conhecimentos e trazendo-os para a era digital, que desperta no aluno maior interesse, pois trabalha com o que eles mais querem, ou usam diariamente.” (GALON, 2016)

Em quase todos os setores da sociedade, para que um bom trabalho aconteça é necessário que haja a Integração entre ambos. Precisamos pensar nas dimensões sociais das ciências e das técnicas, com isso superar a concepção de sermos apenas consumidores destas tecnologias e sim entender como fruto de uma produção social, pensando no tipo de sociedade que temos e que tipo de sociedade que queremos. E a necessidade de integração também faz-se necessária nas escolas. Onde o planejamento deve acontecer entre todos, envolvendo a interdisciplinaridade, sendo que cada membro (professor, aluno, equipe pedagógica) participem com sugestões e ideias que possam ser contextualizadas e posta em prática, isto vale quanto a utilização das TDIC, quando um trabalho é bem planejado, objetivando-se a integração e a participação de todos que aconteça de forma

interdisciplinar, espera-se que de uma forma ou de outra irá atrair o educando fazendo com que ele sinta-se membro integrante.

O ser humano por sua própria natureza tem o instinto de explorar, buscar entendimento sobre coisas novas, seja no mundo em que vive ou algo que habita sua mente, e isso nos torna de certa forma pesquisadores. Então é através da pesquisa que naturalmente aprendemos e desenvolvemos nossos interesses.

Aprender a pesquisar, fazendo pesquisa, é próprio de uma educação interdisciplinar, que, segundo nossos dados, deveria se iniciar desde a pré-escola. Uma das possibilidades de execução de um projeto interdisciplinar na universidade é a pesquisa coletiva, em que exista uma pesquisa nuclear que catalise as preocupações dos diferentes pesquisadores, e pesquisas-satélites em que cada um possa ter o seu pensar individual e solitário. Na pesquisa interdisciplinar, está a possibilidade de que cada pesquisador possa revelar a sua própria potencialidade, a sua própria competência. (FAZENDA, 2003)

Promover a pesquisa no momento que ensinamos, elevará a capacidade de compreensão por parte do aluno. É claro que isso deve estar presente na vida e no cotidiano dos professores, Somente um professor pesquisador poderá formar um aluno pesquisador, pois a maioria de nossos educandos se espelham pelo que o educador faz. Se o professor é um pesquisador irá influenciar seu aluno a ser, através de suas atitudes e entre todos envolvidos precisa haver busca contínua pelo conhecimento, aproveitando de todas as formas e todos os recursos pedagógicos que a escola possui, possibilitando de fazer de cada espaço escolar um espaço de produção coletiva, e principalmente de emissão de significado, que venham influenciar no aprendizado.

O aluno que adquire a competência da pesquisa sai da condição de objeto e torna-se sujeito parceiro que atua junto ao professor reconstruindo o seu conhecimento de forma ativa e participativa, valorizando as contribuições dos colegas, tornando-os parceiros do processo reconstutivo do conhecimento ativo. O aluno precisa ser desafiado a pesquisar, nesse sentido ele é motivado a elaborar suas conclusões sem imitar ou copiar do livro seus conteúdos mesclando palavras, começando a reconstrução do seu conhecimento por meio das leituras direcionada por seu mentor o professor mediador da reconstrução de seu conhecimento. (FRANCO, 2009)

Quando o educando faz por fazer sem compreender o que está fazendo, os objetivos iniciais consequentemente não serão alcançados, assim poderemos perceber que institucionalmente teremos uma quebra entre as divisões teoria e

prática, pensamentos e ações entre outras, porém se o educador em seu cotidiano, planejar suas aulas de forma criativa e atrativa, questionando, levantando hipótese procurando envolver o educando, auxiliando para que ele seja autor de suas produções, que ele aprende a pesquisar em diferentes fontes, estará despertando nele a iniciativa, de busca da pesquisa, mostrando que ele possui capacidade de explorar as diversas possibilidades para encontrar um resultado mais próximo do esperado, assim o conhecimento passa a ser trabalho como espaço de intensidade. Nessa perspectiva os objetivos da pesquisa serão alcançados, com melhores resultados.

Um professor criativo é aquele que está aberto a novas experiências e, assim sendo, é ousado, curioso, tem confiança em si próprio, além de ser apaixonado pelo que faz. Trabalha com idealismo e prazer, adotando uma postura de facilitador e quebrando paradigmas da educação tradicional. Algumas atitudes do professor que possibilitam o desenvolvimento da criatividade em sala de aula são: ouvir ideias diferentes das suas, encorajar os alunos a realizar seus próprios projetos; estimular o questionamento, dando-lhes tempo para pensar e para testarem hipóteses; estimular a curiosidade; criar um ambiente sem pressões, amigável, seguro; usar a crítica com cautela; e buscar descobrir o potencial de cada aluno. (OLIVEIRA et al apud Weschsler , 2001, 2002)

Dentro da comunidade escolar também precisa haver um compartilhamento de informações e a política interdisciplinar atuando na escola, pois o educando não aprende isoladamente, ou seja, quando os professores compartilham os seus anseios e objetivos, o rendimento escolar, aquisição do conhecimento e desenvolvimento de diversas habilidades e competências será facilitada, planejando no coletivo, de forma interdisciplinar, independente da área de conhecimento de cada participante, inúmeras atividades podem ser compartilhadas, ocorrendo maior fortalecimento, adequando novas possibilidades na realização das atividades.

2.3 – DESAFIOS DAS TDICS

Ainda hoje existem resistências a mudanças, e as TDIC estão presentes no contextos da sociedade e a educação também marcara presença nestas mudança procurando superar esses desafios.

Deparamos com muitos desafios, onde não podemos antecipar as informações que circularão, pois o sujeito é o objeto de conhecimento que devera superar tais mudanças, procurando encarar a evolução, que vem ocorrendo rapidamente, onde cada um poderá adquirir conhecimento através dos avanços tecnológicos para poder suprir suas necessidades . E a interação é um conceito interessante no contexto escolar, porque possibilita a realização de experiência ligando teoria à pratica, levantando hipótese, onde a pesquisa pode ser testada quantas vezes for necessário para poder chegar mais próximo dos resultados esperados..

Segundo a concepção de VALENTE (2005) deixa claro a respeito do papel do professor, que afasta qualquer possibilidade de ser substituído pela máquina. Porém, quando a aprendizagem é vista pelo processo e como resultado de interação entre aprendiz e outras pessoas em rede, os objetos em diferentes contextos, as TDIC estão presente e poderão contribuir na atuação do professor. É fundamental para desafiar, estimular e funcionar como participação na qualificação do processo de construção de conhecimento que ocorre na interação social.

As TDIC trazem para a escola a possibilidade de produção com diferentes linguagens e ao trabalhar em aula as múltiplas linguagens o professor esta sendo desafiado em entender alguns aspectos próprios de linguagem no desenvolvimento do conteúdo que vai trabalhar, propondo desenvolvimento da atividade que não fica na descrição de um determinado fato, pois o resultado do trabalho deve responder uma demanda que instiga a construir respostas.

Santos e Abranches (2015, p. 10) entendem que “o docente precisa compreender e dominar as novas linguagens também como incorporá-las em sala de aula de forma crítica e pedagógica.”.

Com a inserção das novas tecnologias da informação e comunicação são muitos os desafios a serem enfrentados, sendo que tanto o professor, quanto os alunos, ou seja escola num todo precisara se aprofundar na busca de conhecimento

para poder superar os desafios presentes na realidade,, de acordo com Alonso et al (2014, p.159) sabe-se que:

Os desafios advêm de diferentes ordens e são ainda mais amplos do que as nossas possibilidades de explorá-los nesse ensaio. Sem a pretensão de apresentar uma análise exaustiva, busca-se tecer algumas considerações e reflexões sobre alguns aspectos que compõem o cenário de inserção das TDIC na educação.

Ainda de acordo com Alonso (2014) os desafios estariam divididos em cinco: desafio da disponibilidade, desafio da mudança de paradigma ou de “cultura”, desafio da formação de professores, desafio da construção coletiva e da revisão de papéis e desafio da construção de novas ecologias cognitivas. Onde na sequencia procura fazer análise de cada desafio citado.

2.3.1 Desafio da Disponibilidade

O crescimento exponencial da quantidade de dispositivos, que vão se comunicar uns com os outros, vem aumentando de forma acelerada, sendo que as partes precisam estar preparadas para poder acompanhar ou seja poder estar pelo menos próximo ao conhecimento, sendo que as TDIC estão bem presentes na maioria das escolas, através de laboratórios, projetores, multimídia, etc, mas o seu uso não se efetiva por inteiro, ainda são deixados de lado e muitas vezes esquecidos, como podemos perceber no comentário do Alonso (2014)

Testemunha-se, ainda hoje, situações nas quais as tecnologias estão restritas a laboratórios de informática sem uso ou pouco utilizados, seja por problemas de estrutura física, sejam pelas dificuldades de manutenção ou mesmo pela organização fragmentada das atividades escolares em tempos curtos e espaços rigidamente definidos que desestimulam o seu uso. Assim, as TDIC podem estar fisicamente presentes na escola, mas ausentes da “vida da escola”, do seu cotidiano

Neste desafio da disponibilidade, procurei realizar pesquisa junto ao representantes da Secretaria Municipal de Educação, do município de São Lourenço do Oeste, levantando dados para saber o que o município esta disponibilizando para o incentivo da população, referente as TDIC. Constatei através

da pesquisa que houve grandes avanços quanto a oferta das TDIC, sendo que a administração municipal aderiu o projeto PROUCA,(um computador por aluno) onde todos os alunos que estudam de sexto ao nono ano, receberam seu Laptop gratuitamente através da Secretaria Municipal de Educação da rede municipal de ensino, como citado por Baldin (2015, p.9)

São Lourenço do Oeste aderiu ao PROUCA por meio do RECOMPE e adquiriu os primeiros computadores em agosto de 2011, da empresa Positivo Informática S/A. O modelo adquirido foi o Positivo MOBO S7, a um custo individual de R\$ 376,94 (trezentos e setenta e seis reais e noventa e quatro centavos) e, para a compra de 500 unidades, totalizou o valor de R\$ 188.470,00 (cento e oitenta e oito mil, quatrocentos e setenta reais).

Outro avanço a ser reconhecido na cidade de São Lourenço do Oeste, foi a oferta de internet aos cidadãos lourecíamos, através da Cidade Digital, cada professor efetivo na rede municipal de ensino recebeu gratuitamente seu notebook, com disponibilidade de internet não so nas escolas, mas também em suas residências, essa melhoria na internet foi em conjunto com o PROUCA, pois Baldin (2015, p.9) destaca que:

Com o objetivo de tornar o PROUCA mais efetivo, pela Lei nº 1.986, de 13 de dezembro de 2011, o município instituiu o programa Cidade Digital e, a partir daí, disponibilizou internet gratuita às escolas, aos professores efetivos e, posteriormente, a todos os lourecíamos, tendo como único custo a instalação da antena.

Esse dois programas fizeram com que muitas pessoas que não tinham acesso a um computador e a internet, passassem a usufruir dessas tecnologias, tendo oportunidade para a busca de conhecimento através de pesquisa, bem como comunicar se com outra pessoas através de e mail, facebook, entres outros.

2.3.2 Desafio da Mudança de Paradigma ou de “Cultura”

O desafio da mudança de cultura pode ser entendido como a superação quanto ao uso das TDIC ainda restrita a mesma rotina, onde não se busca aprender o novo, a cultura organizacional é fruto de um sistema de interação, constituída por formas de expressão de um grupo social, tais como linguagens, histórias, valores, hábitos, formas de comportamentos, entre outros representativos do paradigma predominante na organização de grupos sociais.

Alonso (2014) esclarece que:

A superação dos usos das TDIC ainda restritas à reprodução dos seus *modus faciende*, agregando as TDIC às práticas já desenvolvidas com as tecnologias analógicas, com lápis e papel, dentro do modelo transmissivo e individual, no qual os papéis (professor transmite, protagoniza, aluno recebe e retém) estão bem definidos e fixos. Essa reprodução contrasta as formas de usar as tecnologias dentro e fora da escola e torna o uso das tecnologias na escola pouco atrativo e significativo.

A busca da qualidade, passa a ser considerada como um compromisso de toda organização, propondo uma visão de relação homem / conhecimento, valorização dos saberes, desenvolvendo atitudes, questionando introdução de novos valores para uma cultura de qualidade, destacando as inovações que não se realizam por si so, pois as mudanças dependem do uso efetivo dos recursos humanos técnicos e tecnológicos.

Como requer estes novos tempos de cultura digitas é importante buscar formas de tornar a utilização das tecnologias mais atrativas, já se passou o tempo onde o professor somente transmitia conhecimentos, mas sim ao mesmo tempo em que ele ensina também aprende, o desafio da mudança em relação a forma de ensinar e aprender também se aplica a utilização das tecnologias.

2.3.3 Desafio da Formação de Professores

A formação dos professores é o terceiro desafio das TDIC, pois para garantir um ensino de qualidade a nossos alunos é preciso ter profissionais preparados e para isso é necessário que estes estejam em processo contínuo de atualização, em forma de cursos, palestras, dias de estudo, pesquisas, momentos de reflexão, etc.

Alonso (2014) afirma que à preparação dos professores, realizada com base em modelos tradicionais de treinamento de competência/habilidades técnicas, que ensinam o professor a usar ferramentas, mas que se abstêm trabalhar para e na reconstrução de suas próprias formas de aprender e compreender as potencialidades das TDIC na criação de novas possibilidades de ação educativa.

Para que os professores possam garantir um bom aprendizado para seus alunos, o professor precisa ter domínio dos conteúdos a serem ensinados e com a inserção das tecnologias, os profissionais precisam estar também preparados para o uso dessas novas ferramentas. Segundo Kalena (2014, online) “Antes de ensinar, os professores precisam aprender como usar e se familiarizar com as novas tecnologias. Existem muitas formas de capacitá-los a isso, como cursos, palestras, workshops e seminários.”

A formação de professores é fundamental para o sucesso da utilização das novas tecnologias como ferramentas de apoio no ensino. As possibilidades cada dia mais ampliadas do uso da telemática educativa, tornam-se imprescindível dotar os professores da capacidade de navegar no ciberespaço, pois o professor é a mola mestra no processo de utilização das novas tecnologias na escola e para que haja uma real integração entre estas tecnologias inovadoras e o processo educativo, precisa estar engajado no processo, consciente das reais capacidades da tecnologia, do seu potencial e de suas limitações para que possa selecionar qual é a melhor utilização a ser explorada com um determinado conteúdo. (MERCADO apud BALDIN, 2015, p. 15).

Como diz o autor a formação dos professores é fundamental para que obtenhamos êxito na utilização das TDIC, pois são ferramentas que nos darão apoio facilitando o trabalho em sala de aula.

E como o avanço tecnológico cresce rapidamente, a criança também necessita maior participação em sala de aula, para isso a participação dos professores preparados para atuarem em um novo contexto ,para que possam serem mediadores e promoverem a inclusão das TDIC, torna se indispensável a formação continuada para terem capacidade de navegar com um pouco mais de capacidade e segurança na utilização das novas tecnologias.

2.3.4 Desafio da Construção Coletiva e da Revisão de Papéis

Esse desafio apontado por Alonso (2014) fala da construção de sentidos coletiva na escola em relação a tecnologia e para o aprender e a ensinar, na qual deve revisar as atribuições de cada um na escola, pois o professor não é mais o possuidor do saber, mas sim um mediador do processo ensino aprendizagem, pois além de ensinar o professor também pode aprender com seu aluno. Alonso (2014) enfatiza que o professor:

Tem uma tarefa a cumprir que é a reconstrução da sua identidade ou a construção de uma nova identidade. Mesmo imersos na cultura digital, professores e alunos precisam construir/consolidar novas formas de conviver a aprender em rede, de alargar os currículos pelo enfraquecimento das fronteiras entre o “dentro da escola” e o “fora da escola”.

A mediação pedagógica gera compartilhamento aos desafios que encenam o ensinar e o aprender, nos tempos da Cultura Digital, o que nos leva a questionar: Quais as novidades que trazem as Culturas Digitais? Início pela inserção do computador, da internet, que trazem novidades e possibilidades de interconexão das tecnologias e novas coordenadas no tempo e espaço. O computador visto como uma máquina potencial de interatividade que pode provocar mudanças nas formas de lidar com o conhecimento.

O papel do educador como mediador faz com que ele saiba lidar com seus erros, aprenda a conviver em grupo, saiba se relacionar, estimule e ajude os alunos, entre outros. O professor ajudará a o aluno a aprender a pensar, questionar, tirar suas dúvidas colaborando para a formação de cidadãos que pensem e questionem ,Tendo o aumento e o fortalecimento de fontes de informações, com as facilidades de comunicação, de trocas de buscas, surgem outros espaços especialmente dentro quanto fora da escola para se apropriar do conhecimento.

2.3.5 Desafio da Construção de Novas Ecologias Cognitivas.

O quinto desafio é a construção de novas ecologias cognitivas, ou seja de construir estratégias, novas formas de conhecer, aprender, pensar e de constituir novas tecnologias e instituições, a forma do pensamento altera as perspectivas de tempo e espaço para a aprendizagem em decorrência ao conhecimento, aprende se em mesmo tempo em espaço distinto. Para Alonso (2014) construir estratégias para o ensino aprendizagem em rede,

Aprender na rede e em rede requer, além de suportes interativos potentes, suportes epistemológicos e pedagógicos para orientar práticas que privilegiem o protagonismo do aluno e a produção coletiva do conhecimento, valorizando a diversidade e a integração dos saberes.

As ecologias cognitivas podem ser entendidas como a relação ou interação estabelecida entre diferentes pessoas, possibilitando a construção de novos saberes, essas interações tornaram possível aos indivíduos se reunirem conforme os seus gostos e preferências. Okada (2003, p.64) comenta que as ecologias cognitivas:

São as coletividades que se auto organizam, se mantêm e se transformam mediante o envolvimento permanente dos indivíduos que as compõem. Essas coletividades são compostas de seres humanos, coletividades cognitivas e técnicas. Na ecologia cognitiva, o enfoque não é o sujeito ou o objeto. As ideias não ocorrem apenas no mundo subjetivo ou então simplesmente a partir do mundo objetivo. O conhecimento é construído a partir das inter-relações entre os sujeitos e os objetos e os sujeitos entre si, em suas múltiplas interfaces.

Com a ecologia cognitiva a compreensão de tempo e espaço para a aprendizagem são alteradas, pois se aprende através da comunicação online ao mesmo tempo, mas em lugares diferentes, podemos enviar e-mails, fazer trabalhos coletivos, debates em fórum, ao referirmos o espaço escolar, estando o professor como mediador, requerendo do aluno ação e reflexão, registro e experiência de pesquisa, com sistematização de pensamento, tais procedimentos requer que o educador ofereça fontes de busca e elementos para recriação do conhecimento, incentivo a construção no processo ensino aprendizagem, incentivo a trocas, aceitação de erros e ansiedade, estabelecendo oportunidades para exercer protagonismo em diferentes momentos, através de provocações e possibilidades. .

2.4 – INTEGRAÇÃO DAS TDICS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Sabemos que inovação surge baseada na informação e encurta distâncias e que através das TDIC temos este desafio para aproveitar de maneira que possamos realizar tarefas diferenciadas trabalhando a interdisciplinaridade, provocando tanto o educando bem como o educador a busca pelo conhecimento. Hoje através das tecnologias temos a possibilidades de buscar cada vez mais aperfeiçoamento, embora as dificuldades de manusear os equipamentos estão presente no nosso cotidiano, precisamos ser persistente apropriando-se de novas formas de trabalho que flexibilizam o currículo e privilegiam a criatividade.

Embora tenhamos a compreensão da situação em que nos encontramos, com a ausência das TDIC no processo de formação dos professores, a sua inserção nas escolas gera um certo desconforto entre os educadores, exatamente pelo desconhecimento de como empregá-las. Assim, diante delas, vistas como algo muito novo, eles sentem medo e insegurança. Surpreendentemente, o emprego desse tipo de tecnologia não é tão novo assim em outros setores da sociedade. (JUNIOR, 2013, p.2)

O vídeo de Minutti (2014), sucinta que hoje as tecnologias permitem que tudo seja registrado e trabalhando no coletivo, pois partindo de discussão que surge muitas provocações e descobertas.

O professor tem uma tarefa a cumprir que é a reconstrução da sua identidade ou a construção de uma nova identidade. Mesmo imersos na cultura digital, professores e alunos precisam construir/consolidar novas formas de conviver a aprender em rede, de alargar os currículos pelo enfraquecimento das fronteiras entre o “dentro da escola” e o “fora da escola”. (ALONSO et al, 2014, p.10)

Segundo Alonso et al (2014, p.1),”aprender e ensinar em tempos de cultura digital,” ele nos faz pensar novas maneiras de relacionarmos com o cotidiano. A escola deve continuar o seu papel de articuladora dos saberes, do aprofundamento, para isso, precisa cada vez mais ser um mecanismo de integração, analisando formas de aprender e compreender as potencialidades das TDIC na criação de novas possibilidades de ação educativa.

Para ensinar com tecnologias, é preciso aprender com tecnologias, para ser um “aprendiz continuado”, será preciso participar de redes de discussão que busquem coletivamente estratégias de reconstrução da ação, onde os educadores necessitam buscar formação, a partir da sua experiência de vida profissional, para que possa conservar tudo o que lhe parece válido e passe a incorporar a inovação buscando transformar sua prática de modo significativo.

3 – A CULTURA

Cultura são os valores, ensinamentos que são repassados de geração em geração, ou seja, nossos antepassados nos transmitiram através dos costumes, das festas, tradições, é possível identificar em nossas famílias através, da música, alimentação, arte, religião, vestimentas e até mesmo no comportamento, na forma de tratar as pessoas que muda de uma família para a outra.

O significado mais simples desse termo afirma que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica. (SILVA e SILVA, 2006, online)

A Cultura em ciências sócias também é definida como um conjunto de ideias, comportamentos, sendo aprendidos e passados de geração em geração, que varia muito de uma região e outra, influenciado pelas crenças, e pelos diferentes costumes de um povo, conhecimento, cada país ou também cada região tem sua própria cultura que é influenciada por vários fatores.

Silva e Silva (2006, online) salientam que em todo universo cultural,

Há regras que possibilitam aos indivíduos viver em sociedade; nessa perspectiva, cultura envolve todo o cotidiano dos indivíduos. Assim, os seres humanos só vivem em sociedade devido à cultura. Além disso, toda sociedade humana possui cultura. A função da cultura, dessa forma, é, entre outras coisas, permitir a adaptação do indivíduo ao meio social e natural em que vive. E é por meio da herança cultural que os indivíduos podem se comunicar uns com os outros, não apenas por meio da linguagem, mas também por formas de comportamento. Isso significa que as pessoas compreendem quais os sentimentos e as intenções das outras porque conhecem as regras culturais de comportamento em sua sociedade.

Podemos entender a cultura também como mecanismo cumulativo, porque uma geração passa para próxima geração, sendo influenciada por novas maneiras de pensar e agir. Neste sentido com o surgimento da cultura digital acredito que, o

ser humano tem em seu alcance meios e possibilidades de ampliar seu conhecimento fazendo parte de uma sociedade, seguindo regras comportamentais preservando as regras históricas, bem como apresentar maneiras de mudanças que se elencam neste meio social, com novas formas de reprodução, utilizando produtos de bem cultural que estão presentes na vida das pessoas, oferecendo oportunidades dos indivíduos se ligarem ao mundo, portanto torna-se necessário que cada ser humano busque estes meios para se atualizarem e integrarem-se ao conhecimento através da cultura digital sendo que esta nova cultura teve início com o surgimento do computador, sendo ele o personagem das transformações econômicas, socioculturais, política, psíquica e educacional.

O computador marcou seu aparecimento nos anos 1940/1950, marco esse conhecido como primeira geração de computadores, onde inicialmente poucas pessoas tinham acesso e manuseio desta determinada máquina, porém com o passar do tempo foi criada a ARPANET, que se pode dizer mãe da internet, ou seja, “Agência de Projetos de Pesquisa Avançadas”. Sendo que a mesma na época teve uma presença forte e direta para o apoio e força da informática, ligando várias bases militares de pesquisas, fazendo com que uma máquina pudesse se comunicar com várias redes ao mesmo tempo.

Com toda a evolução tecnológica das últimas décadas os PCs continuam a sendo utilizados, mas os preferidos são os portáteis como os tablets, notebooks e smartphones e os dispositivos móveis como os smartphones, devido à facilidade de levá-los a qualquer lugar. O computador que antigamente só trabalhava em modo texto, ou seja, através da digitação de comandos, com o passar dos anos passou a trabalhar em modo gráfico, onde foi possível trabalhar com imagens, gráficos, sons, músicas e vídeos.

Existem muitos incentivos quanto ao uso das tecnologias, acredito que cada dia que passa, grande avanço irão surgindo frente as tecnologias digitais, através delas a possibilidade de maior interação e comunicação como o mundo.

Desde o final da década de 1990, a introdução das tecnologias de informação e comunicação (TDIC) na educação é aceita por sistemas de ensino em todo o mundo como uma epítome do desenvolvimento educacional na história da humanidade. Nesse sentido, os governos nacionais têm investido massivamente na compra de equipamentos, softwares e formação docente contínua, à medida que surgem recursos tecnológicos inovadores. (TEIXEIRA, 2013)

A inserção das TDIC no espaço escolar e social depende de muitas mudanças, sendo que de imediato há necessidade que os profissionais estejam preparados para esta mudança, pois a maioria dos nossos alunos já possuem em casa meios tecnológicos, sabendo lidar com essas tecnologias e os professores precisam acompanhar o aluno neste avanço para poderem mediar, para tanto nossos educadores devem estar abertos a aceitação e procurar se aprofundar para melhor conhecer os benefícios oferecidos pelos meios tecnológicos,

3.1. Ciberespaço

O ciberespaço é um ambiente proporcionado pelas novas tecnologias da informação e da comunicação onde é possível trocar informações, criar, armazenar ou modificar através da rede de computadores. O pensador Pierre Lévy (1999, p.94) o define como um “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias destes”.

O ciberespaço, responsável pela rede global de comunicação mediada, possibilita as relações tecnossociais atuantes na sociedade contemporânea, ampliadas por redes sociais: uma sociedade conectada, colaborativa, hipertextual, destituída de presencialidade física e apoiada por interfaces da Web 2.0, mais recente, por recursos da Web semântica e pela computação em nuvem. Outros tantos atributos são delegados ao universo virtual, assim como os problemas que dela fazem parte, como isolamento e sobrecarga cognitiva, informações duvidosas, dependência e infoexclusão de milhares de pessoas que também querem fazer parte dessa cultura global, mas que, por algum motivo, geralmente de cunho econômico, estão longe de se tornar ciberespaços e integrantes de alguma geração digital. (TEIXEIRA, 2013, online)

No ciberespaço a interação dos usuários que o utilizam é instantânea, permitindo que os alunos possam aprender na prática, por meio de simuladores, conteúdos digitais, além da facilidade do acesso a informação.

Os limites entre o real e o imaginário, entre o próximo e o distante, tornam-se cada vez menos perceptíveis. Um fórum privilegiado para a abordagem dos possíveis reflexos e desdobramentos do desenvolvimento dos sistemas de realidade virtual e das redes digitais de comunicação sobre os estatutos do espaço e do tempo é o chamado 'ciberespaço' - aqui entendido como o conjunto de informações codificadas binariamente que transita em circuitos digitais e redes de transmissão. A

rapidez com que o ciberespaço se desenvolve, unida ao meio supostamente acessível e democrático que este representa, torna possível uma verdadeira revolução social, com desdobramentos múltiplos que tendem a exercer uma interferência cada vez maior na vida dos indivíduos.

Além disso, mesmo os usuários menos familiarizados conseguem perceber, no funcionamento da web, a existência de ligações – os links – que funcionam como transições de espaço entre uma página e outra, identificando um percurso percorrido. Tudo isso só tende a reforçar a similaridade do ciberespaço com um espaço real organizado e, de certa maneira, povoado.

3.2 – INTERAGINDO COM CULTURA E COMUNICAÇÃO

A convergência das mídias pode ser entendida como a forma ou o meio pela qual as tecnologias estão tentando se adaptando a internet, para distribuição de suas mídias, ou seja, transformação das mídias a internet. Deste modo, todas essas mudanças tecnológicas fazem com que as práticas inovadoras contribuam na busca pela melhoria da qualidade da educação, fazendo com que esteja a par de informações de um mundo atual.

Convergência de mídia é um conceito que define a adaptação das mídias à internet, desenvolvido pelo professor Henry Jenkins, autor de doze livros, entre eles: “Cultura da Convergência” (New York University Press, 2003) e “Confrontando os desafios da cultura participatória: Mídia-educação para o século 21” (MIT Press, 2006). A convergência é caracterizada pela integração de elementos interativos à mídia, como infográficos, vídeos, imagens, sons, entre outros, e só se tornou factível pelo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), resultando em uma estrutura social sem precedentes, fundamentada em redes, comunidades online e livre circulação de conteúdos. (GUILLANDE, 2015)

Todas as mudanças tecnológicas da atualidade mudam também nossa forma de assimilar novos conhecimentos, pois estamos diante de novas formas de ensinar e de aprender, as tecnologias que antes eram limitadas a somente um mimeógrafo ou retroprojektor, hoje as escolas se encontram equipadas com laboratórios e muitas outras tecnologias,

De acordo com Pellanda (2003, p. 3) “A convergência de mídias se dá quando em um mesmo ambiente, estão presentes elementos de linguagem de duas ou mais mídias interligada pelo conteúdo”. Assim, a convergência das mídias é, portanto, as várias funções e utilidades de um determinado aparelho.

A internet é dos meios de comunicação mais utilizados, pois possibilitam interação com muitas pessoas, de qualquer lugar do mundo, de forma ágil e a hora que o usuário desejar. É uma ferramenta com muita utilidade nas instituições de ensino, pois através dela os alunos podem realizar pesquisas sobre uma infinidade de assuntos.

Andrade (2011, p.7) relata que as tecnologias como:

A internet e o computador são meios de comunicação, informação e expressão, e os educadores devem considerá-los como mecanismos para esses três meios, inclusive como uma forma de expressão entre eles e os alunos. O uso das tecnologias é iminente, e estão transformando as relações humanas em todas as suas dimensões: econômicas, sociais e no âmbito educacional não têm sido diferente. A apropriação desses meios de comunicação para a construção do conhecimento vem mobilizando os educadores no sentido da seleção e utilização mais adequada dessas novas tecnologias.

Estamos, portanto diante de mais um momento de transição, onde as TDICs nos convidam a uma reflexão sobre o papel da educação frente às novas tecnologias. A informatização da educação é algo que é impossível de ser evitado, pois é uma ferramenta que fará com que nossas aulas se tornem mais dinâmicas, criativas e interessantes para o aluno.

Para Almeida e Silva (2011, p.4) entende-se que as TDIC na educação:

Contribuem para as mudanças da prática educativa, bem como a educação de uma nova ambiência em sala de aula, as relações envolvidas entre tempo e espaço entre ensino e aprendizagem, nos materiais de apoio pedagógico, bem como o uso e exploração das tecnologias digitais, marcadamente dos computadores e da internet favoreçam o desenvolvimento de uma “cultura” de mídia pautada num modelo digital de pensar, criar, produzir, comunicar por meio de múltiplas linguagens.

A educação passou e ainda está passando por muitas mudanças na tecnologia, a maioria das escolas já está introduzida nessa nova evolução tecnológica, esta transição convida a uma reflexão sobre o papel do educador frente às novas tecnologias.

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor do quê, de quem, o contra quê, o contra quem são as exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo (FREIRE, 2000 p. 102)

É essencial que o educador busque aprimorar a sua formação, pois é indispensável na vida de cada profissional ampliar nossos saberes, é um dever do educador estar em busca de conhecimentos para satisfazer as expectativas de seus alunos, no mundo globalizado da tecnologia como é hoje, todos temos acesso à informação, cabe ao professor, orientar os seus educandos de como fazer uso dessas informações que eles encontram em sua vida.

Um professor com preparo e atualização sobre as tecnologias motiva os alunos e os ajuda na produção do conhecimento, permitindo uma educação mais ampla, não focalizando em alguns livros, mas em centenas e centenas de informações disponíveis em pesquisas on-lines. (ANDRADE, 2014)

A chegada das novas tecnologias da informação e comunicação fez com que os alunos de hoje tenham acesso a informações que antigamente eram de domínio somente do professor, isso vem trazendo uma mudança significativa na educação, pois faz com que os profissionais estejam cada vez mais em busca de qualificação.

3.3 – INFÂNCIA E JUVENTUDE CONTEMPORÂNEA X CULTURA DIGITAL

Durante pouco tempo, as tecnologias eram pouco exploradas porque poucas pessoas tinham acesso. Hoje estão presente no dia a dia das pessoas e as TDICS, não só permitem pesquisas, mas viabilizam a organização de forma diferenciada e em diferentes linguagens, permitindo ir além do acesso.

“O uso da tecnologia em sala de aula é bastante válido, pois possibilita um ensino e uma aprendizagem mais criativa, autônoma, colaborativa e interativa.” (MORAN, 2001, p.145).

Ao falarmos sobre tecnologias, sempre se tem a ideia de que estamos falando de computadores, mas tecnologia, vai muito além disso, desde o educando fazendo uso do computador para um trabalho de aula, navegando na internet em busca de pesquisas, etc.

Conforme Moran (2001, p.61) “toda a equipe escolar deve estar integrada ao processo de atualização por meio de cursos virtuais, de grupos de discussão significativos, participando de projetos colaborativos dentro e fora das instituições em que trabalham”.

E com a evolução as crianças e adolescentes deparam cada vez mais com a necessidade de estar informados e atualizados, de adquirir conhecimentos, para tanto necessitam buscar informações. E o papel da escola é incentivar estes indivíduos, desafiando-os para se tornarem críticos, não se frustrando perante as dificuldades, mas sim que busquem diversos tipos de informações, analisando-as de forma crítica, para chegar mais próximo ao resultado desejado.

Segundo Barbero (2003) em sua fala deixa entender que “A criança e a juventude, depende de muitos saberes, e nem sempre a internet sintetiza informações e notícias esclarecedoras, deixando um suspense, e como cada individuo aprende de maneira diferente.”

Para isso, torna-se necessário que os mediadores, procuram diversificar a forma de ensinar, utilizando diversos meios. Percebemos que nem todas as escolas estão preparadas para enfrentar situações. No entanto a escola como um todo precisa empenhar-se na capacitação dos educadores, desenvolvendo ação formativa na própria unidade escolar, buscando interação e dialogo, para que

professores e alunos possam trocar ideias e discutir sobre o assunto aproximando a teoria da prática.

A palavra 'digital' refere-se a dados usados como uma contagem discreta. Atualmente, a palavra é usada em computadores e em aplicações eletrônicas, especialmente quando a informação do 'mundo-real' é convertida num sistema binário.

Trata-se de uma definição simples que reúne um conjunto complexo de fenômenos que, por sua vez, desencadearam o simulacro virtual (realidade virtual), a comunicação instantânea, a proliferação dos media e a conectividade global que constitui muita da nossa experiência contemporânea e que se aplicaram no filme digital, nos efeitos especiais digitais, na televisão, na música eletrônica, nos jogos de computador, na multimídia, na Internet, na World Wide Web, na Wireless Application Protocol (WAP), na representação do genoma humano e em manifestações artísticas e culturais, como o cyberpunk, entre outras.

A cultura digital é um fenômeno histórico que emergiu, primeiro, como resposta às exigências do capitalismo moderno e, depois, pelas exigências dos conflitos do século XX. A II Guerra Mundial foi o evento que fez emergir o modelo binário da computação e a Guerra Fria o contexto em que assumiu a sua forma presente.

Para além da fonte tecnológica, também os discursos tecnocientíficos, as práticas artísticas de vanguarda, a utopia da contracultura, a teoria crítica, a filosofia e outras formações subculturais como o Punk colaboraram no crescimento da cultura digital. O digital é uma marca da cultura que distingue o modo de vida contemporâneo dos restantes.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica teve por finalidade, pesquisar estudos realizados por diferentes autor, em torno do tema “ação educativa e o uso das tecnologias digitais, perante as leituras chegamos a conclusão que as TDIC proporcionam aos cidadãos meios pelo qual o individuo construa seus saberes a partir da comunicação e interação uns com os outros através de troca de conhecimento e experiências adquiridas no dia a dia.

No cotidiano escolar, acredito que a inserção das TDIC vem ao encontro de favorecer, estimula o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo, tornando a aprendizagem mais cooperativa, podendo ajudar o estudante a descobrir novos padrões de relações, tornando assim trabalhos inovadores apresentando melhores resultados na aprendizagem.

Na medida em que as tecnologias de informação e comunicação forem bem utilizadas e exploradas pelos educadores e educandos, tornando estas tecnologias em instrumento de apropriação, permitirão o ser humano em intensificar a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar.

As novas tecnologias ao colaborarem na melhoria das práticas pedagógicas conseqüentemente realizam significativas alterações tanto no papel do professor quanto no do aluno. Assim, as TICs, muito mais que uma ferramenta de interação, tornam-se mais aliadas dos professores e alunos para promover uma maior troca de conhecimentos no ciberespaço. E cabe tanto aos docentes quanto aos discentes perceberem que é importante não só conhecer os mecanismos utilizados mais atuar no espaço virtual priorizando a troca de informações que podem surgir de todas as partes.

Neste sentido cabe ao ser humano a tarefa de conhecer e explorar os meios tecnológicos, através deles buscar informação para poder melhor expandir sua comunicação. É indispensável que as pessoas saibam identificar e compreender que as ferramentas tecnológicas são dispositivos que proporcionam a mediação entre educador educando e os saberes escolares, no entanto é necessário que se supere o velho modelo pedagógico e procure incorporar o novo (tecnologia)

Quando se realiza estudos na área da Educação é possível verificar que o processo de construção do conhecimento acontece por meio do desejo de conhecer

e também dominar a maior quantidade possível de informações. Pois, no novo cenário os professores são obrigados a repensarem na sua prática e metodologias e principalmente não se colocarem como os detentores de uma verdade absoluta e ainda devem considerar a individualidade e singularidade dos alunos.

Precisamos entender que a inserção das TDIC no ambiente educacional primeiramente depende da formação do professor, que possibilita transformar o processo de aprendizagem em algo desafiador, dinâmico com o suporte da tecnologia.

A prática articulada com as TDIC leva em conta os saberes trazidos pelos alunos associando aos conteúdos escolares, se tornando essencial para a construção do conhecimento favorecendo o desenvolvimento da aprendizagem, proporcionando melhor domínio na área da comunicação possibilitando as pessoas partilharem informações tornando os seres democráticos que aprendem a valorizar as competências individuais e coletivas.

Através dessa pesquisa realizada na elaboração do presente artigo, a percepção que tive em relação às TIC é que ainda há muito que devemos aprender sobre o que se trata e como utilizaremos as tecnologias de comunicação e informação. A utilização do computador na aprendizagem não pode se ater apenas em digitar um texto em um editor de texto, desenhar em um editor de imagens ou jogar jogos educativos.

É preciso fazer uso das tecnologias como um complemento do que se aprende em sala de aula, mostrar aos alunos que podemos ir além dos livros e do conhecimento do professor. É preciso transformar o computador em um meio atrativo para a aprendizagem, usufruindo dos recursos e tecnologias disponíveis. Percebe-se que o problema nas escolas não é a falta de equipamentos ou recursos, mas o despreparo dos professores e o receio de arriscar a mudança de métodos de ensino.

O cenário virtual, ou o ciberespaço, passa a se constituir em importante território da esfera social, a ágora⁵ eletrônica contemporânea, que possibilita dar visibilidade aos fatos da vida privada, tratar fatos e fenômenos da esfera pública e sobretudo redimensionar a esfera social.

Concluo que, em síntese, o ciberespaço não se constitui, por si mesmo, em garantia de conquista de democracia, igualdade e ou liberdade. É inconteste que,

não obstante os novos parâmetros temporais e territoriais, persistem as desiguais correlações de força; não apenas de caráter físico, como se viu na esfera privada na Grécia Antiga, nem tampouco de caráter retórico, como se assistiu na esfera pública em que a palavra assumia o papel de se pôr a serviço da persuasão; mas de caráter simbólico em uma acepção mais ampla, uma vez que as interações se dão em ambiente diverso do que historicamente se teve.

No contexto digital, a relação dos jovens com as tecnologias, nos dias atuais, nos leva a perceber que eles têm, na ponta dos dedos, acesso a boa parte do conhecimento do mundo, e que, por essa razão, a aprendizagem acontece onde e quando quiserem. Nesta direção, entendemos que, cada vez mais, torna-se fundamental que a escola reconheça e valorize os saberes, habilidades e interesse dos seus jovens estudantes, se aproxime e se aproprie das suas linguagens, de modo a ressignificar os conhecimentos que esses sujeitos trazem para o interior das dinâmicas escolares.

Também concluo que é imprescindível considerar que a vivência da cultura digital não se resume apenas ao acesso, pois a compreensão dessa cultura implica, sobretudo, no conhecimento crítico e consciente destes recursos, na medida em que, só assim, os sujeitos se capacitarão para acessar e fazer circular cada vez mais informações, construir colaborativamente e, até mesmo, refletir acerca das ações que acontecem no seu cotidiano. É por isso que, no nosso entendimento, no que tange à construção da cultura digital, reforçamos a questão da importância de se possibilitar, a professores e estudantes, o desenvolvimento de ações pedagógicas conscientes no contexto escolar. E finalizo com a ideia de que este espaço, enquanto lugar instituído pela sociedade para se aprender sobre a realidade a sua volta, deve proporcionar aos jovens navegar no mundo das informações disponibilizadas com as tecnologias da informação e comunicação, e trabalhar com essas informações descobertas, assim como favorecer a interatividade e estimular a criatividade.

5 – REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria. Elizabeth. **Transformação no Trabalho e na Formação Docente na Educação a Distância**. BRASÍLIA 2011

Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação, Belo Horizonte, PUC, 2003

ALONSO, K. M. et al **Aprender e Ensinar em Tempos de Cultura Digital**.

Disponível em: <http://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/16>. Acesso em: 21, Abril, 2016.

ALVES, S. **As Novas Linguagens de Comunicação e Suas Implicações na Educação**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/linguas-artigos/as-novas-linguagens-de-comunicacao-e-suas-implicacoes-na-educacao-3469748.html>. Acesso em: 26, Junho, 2016.

ANDRADE, C, R, **Relatório de Estágio Curricular Complementar em Informática: Informática Educativa e Raciocínio Lógico**. São Lourenço do Oeste: SC: UNOESC, 2014.

BALDIN, W.; BASTEZINI, N. **Programa um Computador por Aluno (UCA) em São Lourenço do Oeste: Realidades e Perspectivas**. São Lourenço do Oeste: SC,:Unochapecó, 2015,

CAMAS, N, P, V. **Novas Tecnologias Facilitam a Aprendizagem Escolar**.

Disponível em : <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-aprendizagem-escolar>. Acesso em: 10, Abril, 2016.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede** (A Era da Informação, Economia, Sociedade e Cultura) São Paulo, Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **A Máquina está a Serviço de Quem?** Revista Bits, p.6 Maio de 1984.

FAZENDA, Ivani C. A. (org.) **Didática e interdisciplinaridade**.8ªed. São Paulo:

Papirus, 2003. Artigo: Formação de professores: Saberes da Docência e Identidade do Professor In Fazenda, Ivani. Didática e interdisciplinaridade, 2003.

FRANCO, Z. **Alunos e Professores Pesquisadores Sonho ou Realidade?**

Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/alunos-e-professore-pesquisadores-sonho-ou-realidade/30461/#ixzz4AKXPQvqJ>. Acesso em: 23 de Maio de 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GALON, L. M. **O Uso das TDIC Deve Ser Contínuo e Interdisciplinar**. Disponível em: <http://cevraymundoveit.com.br/site/o-uso-das-tdic-deve-ser-continuo-e-interdisciplinar/>. Acesso em: 20, Maio, 2016.

GARCIA, F. G. **A Importância do Uso das Tecnologias no Processo de Ensino – Aprendizagem**. Disponível em: <http://claretianobt.com.br/download?caminho=upload/cms/revista/sumarios/177.pdf&arquivo=sumario2.pdf>. Acesso em: 15, Abril 2016.

GUILLANDE, L. **Os Efeitos da Convergência Midiática na Educação**. Disponível em: <http://www.hoper.com.br/#!OS-EFEITOS-DA-CONVERG%C3%8ANCIA-MIDI%C3%81TICA-NA-EDUCA%C3%87%C3%83O/cupd/54fda0170cf24585978a0d94>. Acesso em: 04, Abril, 2016.

JESUS, P. M.; GALVÃO R. R. O.; RAMOS S. L. **As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios, Riscos e Oportunidades**. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2012/GT-02/GT02-010.pdf. Acesso em: 20, Maio, 2016

JUNIOR, K. S. **Formação Docente, Gestão e Tecnologias: Desafios para a Escola**. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65945/1/u1_d30_v4_t01.pdf. Acesso: 26, Abril ,2016.

KALENA, F. **4 Formas de Fazer o Professor Querer Usar Tecnologia**. Disponível em: <http://porvir.org/4-formas-de-fazer-professor-querer-usar-tecnologia/>. Acesso em: 15 Junho, 2016.

LARCHERT, J. M. **Pedagogia: Didática e Tecnologia II**. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/PEDAGOGIA-MOD3-VOL-1-DIDATICA-E-TECNOLOGIAIparte1.pdf>. Acesso em 24, Junho, 2016.

LEVY, Pierre. **O que é Virtual?** Coleção Trans. Editora 34: São Paulo, 1997.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999

MARTIN-BARBERO, J.s. Globalização comunicacional e transformação cultural. In: MORAES, Dênis (Org). **Por uma outra Comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

MASSAROLO, J. C.; MESQUITA, D. Narrativa Transmídia e a Educação: Panorama e Expectativas. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/narrativa-transmidia-e-a-educacao-panorama-e-perspectivas>. Acesso em: 01, Junho, 2016.

MINUTTI, M. **Uso de Redes Sociais e Tecnologias Digitais Nas Organizações**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6e2dwbW1D-4>. Publicado em 22 de jan de 2014. Acesso em: 10 , Abril , 2016.

MORAN, J. M. **A Contribuição da Tecnologias para uma Educação Inovadora**. Disponível em: <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/785/642>. Acesso em: 29 de Maio de 2016;

MOREIRA L. M.; BIANCO, B. **Desafios da imagem - fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais**. Campinas: Papyrus, 1997

OKADA, A, L. P. **A Mediação Pedagógica e a Construção de Ecologias Cognitivas**: Um Novo Caminho para a Educação a Distância. Disponível em: <http://people.kmi.open.ac.uk/ale/chapters/c02futura2003.pdf>; Acesso em: 14 de Junho de 2016.

OLIVEIRA, Z. M. F. e ALENCAR, E. M, L. S. **A Criatividade faz A Diferença na Escola: O Professor e o Ambiente Criativos**. Disponível em: <http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/954/810>. Acesso em: 17 Abril, 2016.

PELLANDA, E. C. **Convergência das Mídias Potencializadas pela Mobilidade de um Processo de Pensamento**. Disponível em: <http://portal.eusoufamecos.net/convergencia-de-midias-potencializada-pela-mobilidade-e-um-novo-processo-de-pensamento/>. Acesso em: 10 de Junho de 2016.

PIAGET, Jean. **Para Onde Vai a Educação**. 16 ed. Rio de Janeiro. José Olympio, 2002.

PUGLIESE, A. **Comunicação: Reflexões Sobre a Mídia e a Linguagem**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/noticias-dos-nucleos/artigos/Comunicacao%20reflexoes%20sobre%20a%20midia%20e%20a%20linguagem.pdf>. Acesso em: 16 junho, 2016.

SANTOS, C. C. C.; ABRANCHES, S. P. **Uso das TDIC na Formação de Professores**: O Caso da Oficina de Vídeo mediada através do Facebook. Disponível em: www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/92.%2520USO%2520DAS%2520TDIC%2520NA%2520FORM.%2520DE%25200PROF..pdf. Acesso em: 16 Junho, 2016;

SCHENATZ, B, N. e BORGES, M. A. F. **Integração das TDIC ao Currículo: O Uso das Comunidades Colaborativas de Aprendizagens em EAD On-line**. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114278.pdf>. Acesso em: 18, Abri, 2016

SILVA, K. V, e SILVA, M. H. **Dicionário de Conceitos Históricos**. Disponível em: http://www.igtf.rs.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/conceito_CULTURA.pdf. Acesso em: 24, Junho, 2016.

TEIXEIRA, M. M. **A Cibercultura na Educação**. Disponível em: <http://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/9258/a-cibercultura-na-educacao.aspx>. Acesso em: 24, Junho, 2016.

VALENTE, Jose. **A. Aprendendo para a Vida: o uso da informática na educação especial**. In: FREIRE, Fernanda Maria Pereira; VALENTE, José Armando. (Orgs.). *Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2001.